

HOMENAGEM A MIRIAM PAULA MANINI

Para nós, autores dos artigos compilados nesta publicação, este livro não é apenas a concretização de um projeto profissional, mas – sobretudo – uma homenagem pessoal à Professora Miriam Paula Manini, idealizadora e uma das organizadoras deste material.

Miriam, depois de anos em terapêuticas para o câncer, nos deixou tempos antes de os trabalhos para esta coletânea de textos serem findados. Seu intento para que esta obra se materializasse, segundo ela própria, transformou-se em um objetivo pessoal, um propósito que lhe dava gosto e trazia um sopro de vida em meio aos desafios e limitações impostos pela doença, tomando ainda maior importância depois de sua aposentadoria no ano de 2019.

Formanda em Ciências Sociais pela UNESP/Araraquara, Especialista em “Conservação e Preservação Fotográfica” pelo Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da FUNARTE e também em “Organização de Arquivos” pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, Mestra em Multimeios pela UNICAMP e Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, Miriam foi Professora Associada da Faculdade de Ciência da Informação da UnB, onde atuou no Curso de Arquivologia e no Programa

de Pós-Graduação em Ciência da Informação, lugares de gênese desta obra que, no entanto, ultrapassa as fronteiras da Instituição – modo como Miriam sempre gostou de trabalhar!

Na UnB, Miriam foi a criadora e a coordenadora do Grupo de Pesquisa “Imagem, Memória e Informação” – IMI, em funcionamento entre os anos de 2013 e 2019. O grupo teve como objetivo estudar questões relacionadas às imagens fotográficas, filmicas, pictóricas, conceituais e iconográficas em geral e suas relações com a memória e o patrimônio histórico na perspectiva da ciência da informação. Durante seu período de atividade, o grupo contou com a participação de estudantes de vários cursos de graduação e de pós-graduação da UnB, além de professores e pesquisadores de várias universidades brasileiras.

No ensino de graduação, Miriam responsabilizava-se prioritariamente pelas disciplinas de “Arquivo”, “Cinema”, “Informação e Memória” e “Conservação e Restauração de Documentos”, espaços onde apresentava reflexões e provocações, conquistando estudantes para participação em projetos de iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado. Entre os vários reconhecimentos por ela recebidos em vida, destacam-se a menção honrosa por orientação em Projeto de Iniciação Científica, conferida pelo Decanato de Pós-Graduação da UnB, e também o Prêmio CAPES de Tese, concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ambos em 2015.

Cabe, ainda, ressaltar a atuação de Miriam junto ao projeto de pesquisa “Documentos Audiovisuais, Informação e Memória: identificação de acervos fotográficos e filmicos do Distrito Federal”, realizado entre 2013 e 2018 e que mapeou acervos de imagens fixas e em movimento da região, tendo em vista a necessidade e a importância destas informações para pesquisadores, acadêmicos, cineastas, fotógrafos e para o público em geral. Ao final, os dados apontaram a escassez de acervos fotográficos e filmicos nas organizações visitadas, a ausência significativa de tratamento adequado à conservação dos acervos, além de certo desconhecimento técnico dos responsáveis pelo manuseio dos documentos. Observou-se a necessidade urgente de ações que contribuíssem para a preservação do material, bem como para a criação

de condições de acesso público aos acervos e, perante isso e consciente da necessidade de preservar e dar acesso a esses registros, Miriam defendia a criação de um Museu da Imagem e do Som na capital do país.

Fato é que, desde os idos como cursante do Mestrado, ainda entre os anos de 1989 e 1993, Miriam se especializou no estudo da imagem e das problemáticas concernentes à sua incorporação aos acervos documentais. Nesse sentido e no intuito de fazer desta uma publicação que espelhe a riqueza de sua contribuição ao ensino e à pesquisa não só do Distrito Federal como do país, este livro procura evocar reflexões suscitadas por ela junto a seus parceiros de trabalho ao longo de toda a vida, sendo, para tanto, ainda conveniente destacar sua atuante participação como membro da Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA), cuja missão é contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos profissionais que atuam no campo da preservação, área de natureza interdisciplinar.

Junto à ABPA, assim como ao IMI e em tantos outros lugares pelos quais contribuiu, Miriam – logo chegando com seu Barthes¹ – buscava auxiliar na interlocução entre diversos campos de saber, estimulando o diálogo aberto, a conscientização sobre a importância da preservação de nossas memórias e o interesse público pela salvaguarda e acesso ao patrimônio cultural imagético brasileiro.

Sua atividade como profissional, assim como sua personalidade de humor sagaz e acolhida carinhosa, permanecerá para nós, companheiras e companheiros de trabalho, amigas e amigos de vida, não apenas na forma como os artigos desta coletânea se apresentam, mas como exemplo de competência e de generosidade!

Os autores
Março de 2020.

